

A ESCUTA DA VOZ DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Carine Rozane Steffens²
Jacqueline Silva da Silva³

Este estudo é um recorte da Dissertação desenvolvida na linha de pesquisa Formação de Professores, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Mestrado em Ensino, junto à Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS, no ano de 2022. Partindo do pressuposto de que as expressões manifestadas pelas crianças podem servir para intensificar a prática docente do educador da primeira infância, oportunizando a elas a exploração, a relação e a interação com contextos significativos, que estão atrelados à sua vida cotidiana, a pesquisa teve como objetivo investigar de que modo a escuta da voz das crianças é levada em consideração nas práticas pedagógicas de uma educadora da Educação Infantil.

A trajetória investigativa deste estudo seguiu a abordagem qualitativa (BIKLEN e BOGDAN, 1994), uma vez que a análise dos dados se constituiu de forma descritiva. O tipo de pesquisa teve uma aproximação com a Pesquisa-Ação (THIOLLENT, 2009), que possibilitou conhecer, problematizar e refletir junto com a educadora os aspectos relevantes referentes à sua prática pedagógica, e com a Pesquisa Documental (GIL, 2002), que oportunizou analisar 48 planejamentos da educadora.

- 1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 - e do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC), que ofertou a bolsa parcial de estudo, garantindo a minha permanência no curso.
- 2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Doutorado em Ensino, na Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS/BRA, e Bolsista Integral do (PDPG) - CAPES, csteffens@universo.univates.br;
- 3 Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do curso de Pedagogia e dos Programas de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Ensino e Ensino de Ciências Exatas da Universidade do Vale do Taquari - Univates/Lajeado/RS/BRA, jacqueh@univates.br.

Os instrumentos de pesquisa usados para a análise dos dados, foram produzidos por meio de fotografias, de filmagens, de entrevistas semiestruturadas, da observação participante e de um diário reflexivo produzido pela educadora. Ressalta-se, que no período da investigação, devido ao agravamento causado pelo Coronavírus, a coleta de dados foi realizada de forma remota.

Alguns dias antes de iniciar a investigação, foi entregue e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pela educadora, sujeito desta pesquisa, e pelos responsáveis das crianças - de 4 a 5 anos de idade, que constituíram a turma de Pré-Escola Nível B, ministrada pela educadora -, que aceitaram participar do estudo e autorizaram o uso de imagens e gravações das falas, que, posteriormente, serviram para análise deste trabalho, assim como foi entregue e assinado o Termo de Anuência, representado pela direção da escola, que permitiu realizar a investigação junto ao *locus* de pesquisa.

Para a análise dos dados, utilizou-se uma aproximação com a Técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2012), que por meio da organização, sistematização, descrição, categorização e interpretação dos materiais, possibilitou analisar e compreender os materiais coletados no contexto investigado.

Em tese, cotidianamente, a criança interage e se relaciona com os seus pares, durante o brincar, ou quando explora os espaços que habita, expressando-se e se comunicando de diferentes formas. Segundo Malaguzzi (2016) e Friedmann (2020), eles corroboram e afirmam que as linguagens utilizadas nas culturas infantis dizem respeito aos múltiplos modos de expressão, relação e comunicação que são utilizados pelas crianças de forma verbal e não verbal.

Nessa perspectiva, compreende-se que a voz da criança não se refere somente a sua “fala” oral, mas também, aos diversos modos espontâneos e característicos da sua natureza biológica, que são manifestados, também, de modo não verbal, por gestos e movimentos corporais, pelo sorriso, o choro, a dança, o modelar da argila, o brincar, o silêncio, a observação, enfim, pelas diversas formas que a criança usa para pensar, sentir, se conectar e dialogar com o seu entorno.

A escuta da voz da criança no cotidiano na Educação Infantil possibilita criar práticas educativas que favoreçam a participação infantil, assim como, também, que estejam voltadas para seus interesses e necessidades de desenvolvimento. Ainda, Rinaldi (2014) e Friedmann (2020) destacam que a *escuta* não é uma tarefa simples como aparenta ser, pois ela não diz respeito somente à ação de “escutar” com os ouvidos, mas refere-se a um exercício mais complexo, que envolva todos os nossos sentidos. Desse modo, concebe-se que a *escuta* não é

uma ação cedida, mas, sim, uma prática a ser aperfeiçoada diariamente, que nutre e potencializa a prática pedagógica na Educação Infantil, pois possibilita construir *com* as crianças contextos e situações de aprendizagem humanizadas.

Pelo acompanhamento da prática pedagógica da educadora, foi possível constatar que ela organizou em duas formas o seu planejamento diário, em microplanejamentos - planejamento físico, com objetivos pré-estabelecidos para as situações de aprendizagem previamente planejadas e descreve as ações e brincadeiras que ocorrem no decorrer do dia - e macroplanejamentos - elaboração e organização de quatro sessões *lúdicas* - fundamentados na abordagem emergente, embasada em teorias educacionais e na *escuta*.

Desse modo, salienta-se que a *escuta* foi a Estratégia de Ensino utilizada pela educadora, pois observou-se que ela se manteve atenta às manifestações expressas pelas crianças no decorrer das propostas dirigidas, do brincar livre, das refeições, do autocuidado e da higiene pessoal. E por meio desse olhar atento e sensível, a educadora acolheu os interesses e as necessidades das crianças expressos durante o cotidiano escolar, e ela deu visibilidade à *escuta da voz* das crianças em sua prática pedagógica, estruturando e reorganizando quatro sessões *lúdicas* na sala referência da turma, que tiveram como propósito desenvolver aprendizagens baseadas na troca, na valorização e construção coletiva do saber das crianças.

Os espaços lúdicos e pedagógicos criados pela educadora *com* a participação das crianças, foram a “*Sessão do Faz de Conta, a Sessão da Leitura, a Sessão da Criatividade, e a Sessão dos Jogos*”.

A “*Sessão da Criatividade*” foi um espaço constituído por uma lousa branca, uma mesa redonda e cadeiras que acolheram as crianças durante o fazer artístico, ao explorarem os lápis de cor, giz de cera e canetinhas. Além dos materiais citados, durante a investigação, a educadora disponibilizou para elas explorarem, de forma autônoma, tesouras, folhas de ofício e revistas, com o intuito de que elas superassem a dificuldade do recorte, da representação e do traçado de desenhos e da pintura deles. Assim também possibilitou a exploração de um quadro de alumínio com letras de ímãs, cujo propósito era despertar o interesse das crianças para representarem a escrita de seus nomes de forma diferenciada daquela que elas já vinham tendo na representação de letras e números na lousa branca.

O segundo espaço foi a “*Sessão do Faz de Conta*”, que foi organizado com uma mesa redonda, cadeiras, bonecas, calçados, roupas, chapéus, bolsas, uma pia e um fogão confeccionados com caixas de papelão, uma prateleira com diferentes utensílios de cozinha, brinquedos e objetos diversos. Ao longo da

investigação, a educadora reestruturou alguns objetos e brinquedos do lugar, para facilitar a circulação e a interação entre as crianças durante o brincar. Também, contemplou o espaço, confeccionando uma pista de carrinho, com fita isolante no piso da sala de aula e bercinhos construídos com papelão e disponibilizou pedaços de tecidos e TNTs coloridos, oferecendo para as crianças novas opções que favorecem e potencializam o seu brincar.

O terceiro espaço foi a “*Sessão dos Jogos*”. Esse espaço foi organizado por uma prateleira branca, que estava fixada na parede e sustentava diferentes jogos pedagógicos, tais como dominó, quebra-cabeças com imagens de animais, memória, e outros.

E o quarto e último espaço foi a “*Sessão da Leitura*” que foi constituída por uma prateleira branca, que sustentou diferentes livros infantis, e em frente dela, havia um tatame e duas almofadas para acomodar as crianças durante o deleite das obras literárias.

Salienta-se que, no decorrer da pesquisa, a educadora substituiu os jogos e os livros presentes nas duas últimas sessões citadas anteriormente, conforme ela percebia que as crianças não demonstravam mais tanto interesse por explorá-los. A substituição dos materiais ocorreu semanalmente e tinha como objetivo continuar despertando a curiosidade das crianças e convidá-las para investigarem e experienciarem novos livros e jogos, que pudessem possibilitar novas aprendizagens.

Os espaços lúdicos e pedagógicos foram planejados e construídos pela educadora no início do ano letivo, a partir das suas experiências pedagógicas tidas nos anos anteriores, com as demais turmas de Pré-Escola. Todavia, esses espaços foram sendo reestruturados, ao longo da investigação, a partir das manifestações expressas pelas crianças, no contexto de ensino.

Nessa linha, acompanhando e analisando a prática pedagógica da educadora, foi possível constatar que o acolhimento e a *escuta* atenta e sensível do educador é fundamental para o processo de desenvolvimento integral da criança, pois, além de ser uma prática que respeita as suas infâncias, possibilitando-lhes participarem ativamente na construção de seus conhecimentos, sendo possível, também, mediar o ensino, respeitando os diferentes processos de aprendizagem das crianças, possibilitando-lhes evoluírem de forma singular.

E assim, conclui-se que a *escuta* da voz das crianças é uma perspectiva que contribui para a prática pedagógica de educadores que atuam na Educação Infantil, uma vez que a *escuta* possibilita acolher as múltiplas manifestações verbais e não verbais, que são expressas cotidianamente por elas, no contexto escolar, e,

a partir delas, promover ações pedagógicas que condizem com os seus interesses e suas necessidades de aprendizagem.

Palavras-chave: Escuta; Voz das crianças; Prática pedagógica; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Edições, 2012.

BIKLEN, S. K.; BOGDAN, R. C. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Editora. Portugal, 1994.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças:** escutas antropológicas e poéticas das infâncias. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MALAGUZZI, Loris. De jeito nenhum. As cem estão lá. *In*: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** a experiência de Reggio Emilia em transformação. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida. Revisão técnica de Maria Carmen Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, v. 2, 2016. p.20-21.

RINALDI, Carla. Creches e escolas da infância como lugares de cultura. Um dia na escola, um cotidiano extraordinário. *In*: **Zero Project. Tornando Visível a aprendizagem:** crianças que aprendem individualmente e em grupo/Reggio Children. Tradução de Thaís Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.